

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

LUCAS DA COSTA FONSECA

**O PROFESSOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS: REFLEXÕES ACERCA
DA DESVERBALIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AOS ALUNOS
SURDOS DE UMA ESCOLA EM MANAUS**

MANAUS/AM
2022

LUCAS DA COSTA FONSECA

**O PROFESSOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS: REFLEXÕES ACERCA
DA DESVERBALIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AOS ALUNOS
SURDOS DE UMA ESCOLA EM MANAUS**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura em Letras-Libras da
Universidade Federal do Amazonas -
UFAM, realizado como parte das
exigências para a obtenção do título
de Licenciado em Letras-Libras.

Orientadora: Tatyana Sampaio
Monteiro Pessoa da Costa

MANAUS/AM
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F676p Fonseca, Lucas da Costa
O professor-intérprete de libras: : reflexões acerca da
desverbalização no atendimento aos alunos surdos de uma escola
em manaus / Lucas da Costa Fonseca . 2022
30 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua
Brasileira de Sinais/LIBRAS) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Intérprete educacional. 2. Desverbalização. 3. Libras. 4. Alunos
surdos. I. Costa, Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

LUCAS DA COSTA FONSECA

**O PROFESSOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS: REFLEXÕES ACERCA DA
DESVERBALIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AOS ALUNOS SURDOS DE UMA
ESCOLA EM MANAUS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras-Libras da
Universidade Federal do Amazonas -
UFAM, realizado como parte das
exigências para a obtenção do título
de Licenciado em Letras-Libras.

Aprovado em 17 de setembro de 2022.

Banca examinadora

Prof.^a Esp. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa (Orientadora)
(UFAM)

Prof.^o Me. Edgar Correa Veras (Membro)
(UFAM)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Edvaldo Fonseca e Cleonice da Costa, por todo o apoio e por compreenderem a importância da minha dedicação aos estudos.

AGRADECIMENTOS

- Aos meus pais, por sempre deixarem claro que o caminho dos estudos é o melhor para alcançar sucesso na vida.
- À minha orientadora, professora Tatyana Costa, pela parceria e importantes momentos de orientação que tivemos para a produção deste trabalho.
- Ao professor Edgar Correa Veras, sou imensamente grato por participar das suas aulas, receber seus ensinamentos e conhecer sua trajetória como profissional da área.
- Aos intérpretes que gentilmente aceitaram participar da pesquisa, muito obrigado.
- Aos professores do Letras-Libras, excelentes profissionais que contribuíram na minha formação acadêmica.
- À Joyce Vieira, por me ajudar a ingressar no mercado de trabalho na área da Libras. Você foi essencial naquele momento e por isso tenho orgulho de ter você como amiga.
- À Alanna Coelho, pela paciência em ouvir minhas reflexões sobre assuntos da área e pela parceria em vários momentos.
- Sou grato à comunidade surda, pelo acolhimento e por toda a contribuição na minha vida profissional e acadêmica.

*“É pela linguagem que entregamos ao outro a
nossa melhor tradução”*

Prof. Roberto Magalhães

RESUMO

Esta pesquisa focaliza o procedimento de apreensão de sentido no ato interpretativo, conhecido como desverbalização. Esse conceito integra a Teoria Interpretativa da Tradução, cuja aplicação ocorre no contexto de interpretação de conferências. O objetivo geral da investigação realizada foi analisar aspectos relativos à atuação de Professores-Intérpretes de Libras que acompanham estudantes surdos na escola Estadual Frei Silvio Vagheggi, quanto às possíveis contribuições que a desverbalização pode apresentar na interpretação desenvolvida nesse ambiente. Para isso, utilizamos a abordagem qualitativa na investigação com os profissionais participantes a fim de obter as respostas para elaboração deste estudo. Os dados obtidos apontam que os profissionais participam da comunidade surda e compreendem a importância da desverbalização, porém constatamos que o procedimento de desverbalização é mais observado na interpretação consecutiva, cuja modalidade não é a desempenhada no ambiente em que ocorreu a pesquisa. Por fim, esperamos que esta investigação possa suscitar novas abordagens de pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Intérprete educacional; Desverbalização; Libras; Alunos surdos.

RESUMO EM LIBRAS

Acesso disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6C7cKhSuP9E>

Disponível em QR Code:



ABSTRACTS

This research focuses on the procedure of apprehending meaning in the interpretive act, known as deverbalization. This concept integrates the Interpretive Theory of Translation, whose application occurs in the context of conference interpretation. The general objective of the investigation carried out was to analyze aspects related to the performance of Libras Teachers-Interpreters who accompany deaf students at the Frei Silvio Vagheggi State School, regarding the possible contributions that deverbalization can present in the interpretation developed in this environment. For this, we used the qualitative approach in the investigation with the participating professionals in order to obtain the answers for the elaboration of this study. The data obtained indicate that professionals participate in the deaf community and understand the importance of deverbalization, however, we found that the deverbalization procedure is more observed in consecutive interpretation, whose modality is not performed in the environment in which the research took place. Finally, we hope that this investigation can lead to new research approaches on the subject.

Keywords: Educational interpreter; Deverbalization; Libras; Deaf students.

LISTA DE SÍMBOLOS

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

CLL - Curso de Letras-Libras

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SEDUC - Secretaria de Estado de Educação e Desporto

Libras - Língua Brasileira de Sinais

LS - Língua de Sinais

IE - Intérprete Educacional

TIT - Teoria Interpretativa da Tradução

EBTT - Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
AS ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS 13	
O Intérprete no contexto educacional	14
CONCEITUANDO O PROCESSO DE DESVERBALIZAÇÃO	17
METODOLOGIA	20
RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	28
ANEXO	29

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva abordar aspectos relativos ao processo de desverbalização, procedimento realizado na atuação de intérpretes e pesquisado por autores da área dos Estudos da Tradução, acerca da apreensão de sentido na interpretação, bem como a possibilidade de aplicação no trabalho de profissionais intérpretes de Libras-Português, como será descrito no decorrer da pesquisa.

Quanto à contextualização teórica sobre o tema da investigação, é válido destacar pesquisas realizadas por Pagura (2012; 2014), Seleskovitch e Lederer (1989), entre outros, pois apresentam contribuições que podem ser aplicadas ao trabalho do Professor-Intérprete de Libras, atuante em espaço educacional com a presença de alunos surdos matriculados no ensino médio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto - SEDUC, mais precisamente na Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi.

Considerando as contribuições teóricas dos autores acerca da desverbalização, o objetivo geral deste trabalho foi esclarecer este processo e analisar se está relacionado à interpretação desenvolvida na escola e apresentar reflexões dos intérpretes de Libras-Português que atendem alunos surdos no ensino médio da SEDUC-AM.

Quanto aos objetivos específicos propostos para esta pesquisa, foram elencados os pontos descritos a seguir: descrever como ocorre o processo de desverbalização; explicitar o papel do Intérprete de Libras-Português; analisar os fatores que indicam que a desverbalização pode estar presente na interpretação; apresentar aspectos que demonstram que a desverbalização é um tema cuja importância deve ser considerada no momento da interpretação.

A hipótese formulada para a presente pesquisa buscou analisar, por meio da experiência dos intérpretes participantes, quais os pontos positivos de conhecer o processo de desverbalização, isto é, o processo de apreensão de sentido, bem como a sua possível aplicabilidade e importância no contexto educacional.

O tema é de grande relevância para estudantes do Curso de Letras-Libras, visto que há alunos que ao longo da graduação ou após a conclusão ingressam no mercado da interpretação de Libras e Português, atendendo demandas em diversos contextos na cidade de Manaus e/ou no interior do Amazonas. Ao pensar em um tema para o TCC, descobri que poderia realizar a pesquisa no campo de

interpretação e foi constatado que a maioria dos graduados de uma turma específica está atuando como intérprete no contexto educacional em diferentes níveis de escolaridade, conforme será apresentado no quadro a seguir:

Quadro I - EGRESSOS DA TURMA LSB003 DO LETRAS-LIBRAS UFAM ATUANTES NO MERCADO DA INTERPRETAÇÃO:

Lotação	Contexto	Nível
Secretaria de Educação	Educacional	Ensino médio
Instituto Federal	Educacional	EBTT
Universidade Estadual	Educacional	Ensino superior
Universidade Estadual	Educacional	Ensino superior
Universidade Estadual	Educacional	Ensino superior
Secretaria de Educação	Educacional	Ensino médio
Secretaria de Educação	Educacional	Ensino médio
Universidade Estadual	Educacional	Ensino superior

Fonte: elaborado pelo autor através de informações públicas.

A motivação para a produção deste trabalho surgiu após o período letivo da disciplina optativa intitulada “IHL038 - Tradução e Interpretação da Libras” (UFAM, 2014), ministrada no segundo semestre de 2018. Durante as aulas da disciplina, os alunos, no primeiro ano de graduação, tiveram contato com o conteúdo de Desverbalização.

Antes de ingressar no curso, a Libras já estava me proporcionando imersão na língua e na comunidade, e com isso pude atuar como intérprete de Libras em alguns contextos, mas é imprescindível destacar o contexto educacional, pois está mais relacionado com o percurso deste trabalho. Após o meu ingresso na graduação e conclusão da disciplina mencionada, refleti sobre a importância do tema e isso resultou no interesse em pesquisar sobre a desverbalização.

Na cidade de Manaus, local onde a pesquisa foi realizada, há profissionais intérpretes educacionais que atuam em escolas inclusivas da rede pública de ensino, conforme foi mencionado no início do texto, atendendo alunos surdos na educação básica por meio da interpretação, que ocorre através da utilização de pelo menos duas línguas, que podem ser a Libras e o Português. Na atuação dos intérpretes que foram alvo desta pesquisa, assim como nas dos demais

profissionais, espera-se que a desverbalização esteja presente no momento da interpretação. Foi verificado, com base no conhecimento dos participantes da pesquisa acerca do tema, quais reflexões podem ser extraídas a fim de comprovar a importância da desverbalização.

É imprescindível fazer com que o estudante Surdo compreenda de forma precisa o sentido da mensagem veiculada pelo intérprete, e para que isso seja possível, o intérprete educacional pode recorrer, quando possível, ao uso da desverbalização a fim de repassar ao destinatário exatamente a essência do que foi dito e também a intenção do emissor.

A Escola Estadual Frei Silvío Vagheggi foi escolhida para a realização da presente pesquisa, pois conta com a presença de intérpretes experientes no contexto educacional, que proporcionam acessibilidade dos conteúdos aos alunos surdos que cursam o ensino médio.

A metodologia desenvolvida oportunizou a compreensão do perfil dos intérpretes educacionais que atendem os alunos, e também contribuiu para o entendimento de como esses profissionais compreendem a desverbalização e como utilizam esse recurso para melhorar a qualidade da interpretação realizada no ambiente escolar.

As seções estão organizadas a fim de apresentar uma contextualização sobre quem é o profissional intérprete e como o seu trabalho é desenvolvido atrelado ao recurso da desverbalização, nesse sentido, na primeira seção abordaremos as atribuições do intérprete de Libras-Português, de forma abrangente, bem como as especificidades da atuação no contexto educacional. A segunda seção trata do conceito do processo de desverbalização e sua importância na atuação de intérpretes. A terceira seção versa a respeito da metodologia empregada na pesquisa e a última aborda os resultados obtidos, acompanhados da discussão e as considerações finais do estudo.

AS ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS

Este capítulo tem o propósito de apresentar as atribuições inerentes ao trabalho do intérprete de Libras-Português, cuja forma de atuação está descrita de maneira sucinta na Lei Nº12.319/2010, no artigo 2º que esclarece que “o tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa” (BRASIL, 2010).

Com base no exposto, entendemos que o intérprete utiliza sua competência profissional para interpretar utilizando as duas línguas, Libras e Língua Portuguesa, da forma mais adequada ao seu contexto de trabalho.

A fim de explicar o processo pelo qual ocorre o trabalho de interpretação dos profissionais que atuam na comunidade, é importante considerar o conceito de interpretação descrito por Otto Kade, em 1968, com o argumento de que “o texto fonte é apresentado apenas uma vez e, portanto, não pode ser revisto ou reproduzido, e o texto alvo é produzido sob pressão de tempo, com pouca possibilidade de correção e revisão” (KADE, 1968 apud RODRIGUES, 2013, p. 35-36).

Desse modo, é perceptível como o pouco tempo que o profissional dispõe no ato interpretativo pode afetar suas escolhas e fazer com que as chances de corrigir a mensagem interpretada sejam mínimas.

Considerando o que foi mencionado quanto ao fato de não haver possibilidade de rever o texto da língua de partida, infere-se que o tempo é um fator importante para compreender o que é a interpretação.

Diferentes definições podem contribuir para um melhor entendimento sobre as atribuições pertinentes ao profissional intérprete. Além do que foi mencionado até o momento, há outras maneiras de descrever o trabalho do intérprete.

Há outros pesquisadores que apresentam aspectos que estão ligados ao trabalho do intérprete, assim como foi mencionado acima. Sobral (2008, p.98 apud ALBRES; RODRIGUES, 2018), em sua obra, afirma que existem alguns esforços que o profissional precisa ter para atuar de forma satisfatória, por isso o intérprete precisa compreender o que é expresso na língua de partida, sempre de forma a considerar quem é a pessoa que produz o discurso, o local, a maneira como produz, a intenção do falante ao proferir aquele discurso e, além disso, as atividades

mencionadas exigem competência para que seja produzido um discurso que condiz com a cultura da língua de chegada.

Dessa forma, o conteúdo discutido acima foi imprescindível para a compreensão do conceito de interpretação, do profissional que a utiliza em seu trabalho e também foi válido na apresentação das características do complexo trabalho exercido por esse profissional.

A seção seguinte foi estruturada com o objetivo de situar o profissional que atua na educação, atendendo alunos surdos e promovendo acessibilidade no ambiente educacional.

O Intérprete no contexto educacional

É válido apresentar quem é o Intérprete Educacional (IE), bem como o seu papel como mediador da comunicação entre alunos surdos e demais pessoas envolvidas no cotidiano escolar. A seguir será abordado um trecho que representa, ainda que de forma sucinta, a maneira como a atuação do IE se concretiza. Sá e Machado enfatizam que “nas experiências educacionais em que surdos estão envolvidos, a atuação dos chamados “intérpretes educacionais” sinaliza respeito e consideração para com a condição linguística específica da pessoa surda” (SÁ; MACHADO, 2017, p.203).

A reflexão relacionada à pesquisa de Sá e Machado contribui para que seja possível visualizar a importância do IE perante o aluno surdo e sua condição linguística e cultural distinta. O intérprete que utiliza o par linguístico Libras-Português, conforme foi mencionado na seção anterior, atua também no contexto educacional a fim de atender estudantes surdos em salas de aula.

Considerando o fato de que o intérprete deve intermediar as relações que os alunos surdos constroem no ambiente escolar, é interessante ressaltar que “[...] o intérprete precisa conhecer o aluno surdo, bem como o seu nível de sinalização, seus conhecimentos de mundo, e fazer as escolhas interpretativas mais adequadas, que se encaixem com os conhecimentos prévios do aluno” (SANTOS; QUERIQUELLI, 2018, p.198). Os autores ressaltam a importância de conhecer os alunos surdos, que serão os destinatários da interpretação na sala de aula, bem como em outros ambientes que estejam dentro da escola.

Ainda com base na contribuição dos autores supracitados, é necessário que o intérprete fique atento a todos os aspectos de conhecimento de mundo, por exemplo, que o estudante possui, pois dessa forma o profissional é capaz de exercer sua função da maneira mais adequada para os alunos surdos, visto que teve interesse em conhecer aquele aluno a fim de prestar um serviço de maior qualidade.

As funções específicas do IE, discutidas até aqui, possuem relação com o posicionamento de Albres e Rodrigues, pois

é indispensável que os IE, ao desempenharem as diversas funções necessárias ao trabalho com os alunos surdos, estejam conscientes de suas responsabilidades e devidamente preparados para lidarem com os processos tradutórios e interpretativos que se desenvolvem nos contextos educacionais (ALBRES; RODRIGUES, 2018, p.34).

A partir do exposto, é evidente a questão de que o intérprete precisa ter consciência dos aspectos que envolvem a atuação e os processos interpretativos no contexto educacional com a presença de alunos surdos.

Lacerda (2006, p.174), ao considerar as particularidades da atuação desse profissional, defende que o intérprete possui o papel de tornar acessíveis as aulas e demais conteúdos escolares por meio da interpretação para Libras, além disso, é essencial que ao ocorrer essa intermediação em sala de aula, o aluno surdo compreenda claramente o conteúdo abordado pelo professor e repassado por meio do intérprete. Portanto, é necessário refletir sobre a questão de interpretar de maneira que faça sentido para o estudante, porque o trabalho do intérprete “se trata de um trabalho com finalidade educacional que pretende alcançar a aprendizagem” (LACERDA, 2006, p.174).

No ensino médio, nível escolar relacionado ao foco deste trabalho, o aluno Surdo precisa ter adquirido a Língua de Sinais anteriormente, pois assim ele “poderá desenvolver-se, no que diz respeito aos aspectos cognitivos e linguísticos” (LACERDA, 2006, p.165). Dessa maneira, o intérprete poderá exercer sua atividade de maneira eficaz, visto que o aluno compreenderá os conteúdos abordados durante as aulas.

Para refletirmos sobre como o processo de desverbalização pode influenciar positivamente a atuação do intérprete, foi necessário apresentar e discutir conceitos relativos ao perfil desse profissional, visto que é ele quem utiliza esse recurso para atuar de forma satisfatória perante seu público de estudantes surdos.

Na próxima seção será apresentada a conceituação acerca do que é a desverbalização e como ela pode ser observada na atuação dos intérpretes de Língua de Sinais que atendem alunos surdos.

CONCEITUANDO O PROCESSO DE DESVERBALIZAÇÃO

Os intérpretes que atuam utilizando línguas orais ou sinalizadas têm um objetivo em comum durante suas atuações: eles precisam desverbalizar para que o conteúdo entregue na língua de chegada transmita o sentido produzido na língua de partida. Esta parte do trabalho visa apresentar as etapas da interpretação e o conceito de desverbalização proposto por Danica Seleskovitch e Marianne Lederer, na perspectiva da interpretação de conferências, na obra *Pédagogie raisonnée de l'interprétation*¹, do ano de 1989.

Segundo as pesquisadoras supracitadas,

o processo de interpretação é constituído por: 1) a fusão das características linguísticas do significado e do conhecimento extralinguístico que dá origem ao significado, 2) a desverbalização que acompanha o nascimento do significado e 3) a expressão linguística que é livre desse sentido² (SELESKOVITCH; LEDERER, 1989, p. 38).

A descrição referente ao processo de interpretação, citada acima, torna evidente o ato de processar a mensagem recebida em uma língua e desverbalizar o sentido para o público envolvido na comunicação. Primeiramente, o intérprete recebe um enunciado que contém significado, e depois, com seu conhecimento linguístico e vivências no trabalho, compreende o sentido exprimido. Assim que essa primeira etapa finaliza, o profissional precisa abandonar de forma intencional as palavras e reter apenas o significado produzido, isto é, os conceitos, ideias etc. Por último, um novo enunciado é produzido na língua de chegada, contendo o sentido da mensagem.

Após conhecer o processo interpretativo e os aspectos inerentes a ele, é necessário apresentar o conceito e como ocorre a desverbalização. Seleskovitch e Lederer defendem que

o processo de interpretação corresponde a uma consciência das ideias, também dizemos "significado", progresso na fala. Essa consciência é acompanhada pelo desaparecimento das formas verbais que a faziam ser compreendida; ocorre uma desverbalização que deixa apenas um estado de

¹ Todas as citações presentes neste capítulo foram traduzidas e revisadas pelo professor Me. Edgar Correa Veras.

² Le processus de l'interprétation est constitué par: 1) la fusion de traits de signification linguistiques et de connaissances extra-linguistiques qui fait naître un sens, 2) la déverbalisation qui accompagne la naissance du sens et 3) l'expression linguistique-ment libre de ce sens.

consciência graças ao qual o significado é expresso espontaneamente, em total liberdade em relação aos meios de expressão da língua original. A desverbalização é essencial para que os alunos redescubram formas de expressão naturais de sua língua materna e possam estabelecer várias equivalências possíveis, cada uma igualmente válida para o original”³ (SELESKOVITCH; LEDERER, 1989, p.40).

Em relação ao exposto, vemos que Seleskovitch e Lederer (1989) relatam que o processo de receber um discurso expresso e concentrar a atenção em entender o sentido da mensagem recebe o nome de desverbalização. Ademais, esta prática possui grande importância, pois assim é possível produzir a nova mensagem de maneiras distintas, de acordo com as decisões do profissional no andamento do trabalho, mas de forma a considerar o propósito da desverbalização.

As autoras também mencionam que “para entender a informação além das palavras que a compõem, é preciso ver do que se trata”⁴ (SELESKOVITCH; LEDERER, 1989, p. 31).

Quanto a essa recomendação sugerida, espera-se que o intérprete, que possui a incumbência de intermediar a comunicação entre as pessoas presentes no espaço de interação, seja capaz de analisar de maneira precisa o que foi dito, sem apenas reproduzir as palavras proferidas, mas principalmente veicular o significado da mensagem por meio da interpretação.

Com base nos argumentos expostos na pesquisa das autoras, que tratam da desverbalização voltada à interpretação consecutiva no contexto de conferências, o presente capítulo teve o propósito de discorrer sobre o processo de desverbalização presente na atuação de intérpretes, e argumentar sobre sua aplicação no trabalho dos atuantes com o par linguístico Libras-Português no contexto educacional. Considerando as especificidades dos intérpretes de LS, é necessário analisar o conceito de desverbalização e sua aplicação à atuação deles, como será apresentado na discussão da investigação, visto que os profissionais intérpretes de Libras são o foco maior desta pesquisa.

³ Le processus de l'interprétation correspond à une prise de conscience des idées, nous disons aussi du « sens », avancées dans le discours. Cette prise de conscience s'accompagne de la disparition des formes verbales qui l'ont fait comprendre ; il se produit une déverbalisation qui ne laisse subsister qu'un état de conscience grâce auquel le sens s'exprime avec spontanéité, en toute liberté par rapport aux moyens d'expression de la langue originale. La déverbalisation est indispensable pour que les étudiants retrouvent des formes d'expression naturelles à leur langue maternelle et arrivent à établir plusieurs équivalences possibles et aussi valables les unes que les autres pour l'original.

⁴ Pour comprendre une information au-delà des mots qui la composent, il faut voir à quoi elle se rapporte.

Os conteúdos abordados e discutidos até aqui foram imprescindíveis para explicitar, de fato, como ocorre a desverbalização na perspectiva de Seleskovitch e Lederer, e como esse procedimento possibilita que o profissional apreenda o sentido de uma determinada fala e expresse em outra língua, por meio da interpretação, a essência daquilo que foi dito inicialmente.

METODOLOGIA

Esta investigação visa esclarecer o processo de desverbalização como um dos aspectos que contribuem para a atuação de intérpretes de Libras-Português, para isso, foi definida como fonte de pesquisa a coleta voltada às experiências de intérpretes que atuam na Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi, na cidade de Manaus, que têm como seu público os estudantes Surdos usuários de Libras matriculados no ensino médio.

A escolha da escola Frei Silvio é justificada porque é de mais fácil acesso no quesito distância, a professora orientadora desta pesquisa já conhecia uma das intérpretes que trabalham na escola e também pelo fato de os alunos Surdos matriculados terem acesso à Língua de Sinais.

O conceito de pesquisa pode ser definido como “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico” (GIL, 2008, p.26). Considerando essa concepção inicial, a seguir serão relatadas as próximas etapas de forma mais detalhada.

O nível desta pesquisa é descritivo, e de acordo com Gil (2008), as pesquisas que estão inseridas neste grupo objetivam reunir ideias, posicionamentos e convicções de um determinado conjunto de pessoas. Nesse sentido, buscamos investigar como ocorre o processo de desverbalização no ambiente de trabalho dos profissionais que atendem os alunos surdos na escola escolhida para esta pesquisa.

Na abordagem qualitativa, selecionada para a apresentação de resultados e discussão com base nas informações coletadas, é possível perceber que “vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno” (GODOY, 1995, p.21). Por isso, concluímos que é a abordagem adequada para este trabalho.

Essa investigação constituiu-se em um estudo de caso, “cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (GODOY, 1995, p.25).

Para a obtenção dos dados da pesquisa por meio das respostas dos intérpretes participantes, primeiramente, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE de forma presencial na escola durante o turno vespertino, em que ocorreu também uma explicação breve sobre os pontos principais da pesquisa, bem como o objetivo e sua contribuição para a comunidade surda. No

mesmo dia em que o documento foi repassado para registrar a assinatura dos participantes, foi enviado um questionário no Google Forms pelo aplicativo WhatsApp, contendo oito perguntas de natureza investigativa e de traçamento de perfil.

O questionário é “constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador” (MARQUES, 2009, p.101). As perguntas foram encaminhadas aos participantes e possibilitaram a obtenção de informações e não foi necessária a identificação dos intérpretes que atendem os alunos surdos na escola. A primeira parte do questionário contém um espaço para o participante escolher um pseudônimo de sua preferência para utilizar, a fim de preservar sua identidade.

As perguntas que foram elaboradas são acerca do conhecimento que os intérpretes têm sobre o processo de desverbalização e qual o seu impacto na atuação dos profissionais participantes, de que maneira a desverbalização pode afetar positivamente o ato interpretativo, visando alcançar uma interpretação mais clara a ser entregue aos estudantes surdos que estudam em salas inclusivas na Rede Pública de ensino de Manaus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O edital de concurso público da SEDUC/AM, publicado em 2018, traz informações que indicam que o Professor Tradutor Intérprete de Libras atuante na educação básica da rede pública deve ter o perfil de licenciado, de acordo com a figura a seguir:

Figura 1 - Anexo II: requisitos e atribuições dos cargos

ANEXO II – REQUISITOS E ATRIBUIÇÕES DOS CARGOS

Requisitos Professor - Educação Especial 01 – Tradutor Intérprete de Libras: diploma devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena em qualquer área de conhecimento, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC e proficiência em tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS expedida pelo PROLIBRAS ou certificação através do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS ou por outras instituições reconhecidas pelo MEC.

Fonte: colagem elaborada pelo autor segundo o edital do concurso público de 2018 da SEDUC/AM (AMAZONAS, 2018, p. 122; 124)

A respeito da nomenclatura de professor, é importante considerar que “o uso desse termo é uma maneira de marcar a exigência de que os profissionais que atuam diretamente com a educação tenham formação pedagógica ou licenciatura” (ALBRES; RODRIGUES, 2018, p.29).

Dessa maneira, os pesquisadores citados acima corroboram a importância de uma formação que englobe questões pedagógicas inerentes à área da educação. Com base no exposto, a presente pesquisa teve o enfoque em intérpretes educacionais com perfil condizente com o que o edital mencionado trata a respeito da formação acadêmica.

Os intérpretes que participaram da pesquisa atendem alunos surdos na Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi. Todos participam da comunidade surda, pois consideram essa prática importante para o aperfeiçoamento do trabalho oferecido. Segala (2010, p.8) defende que o profissional tradutor intérprete precisa estar imerso na cultura surda, bem como ter a vivência constante nas duas línguas.

Observou-se que todos conhecem o conceito de desverbalização e como é aplicado na interpretação do par linguístico Libras-Português. Foi verificado, inclusive, como os participantes assimilaram a conceituação.

Quanto ao aprendizado do conceito de desverbalização, dois participantes informaram que aprenderam apenas de forma autônoma, enquanto um assimilou o

conceito por meio de estudos autônomos e educação formal em faculdade/universidade.

Com base na confirmação de que conhecem o conceito, eles descreveram (sucintamente) o entendimento que possuem a respeito do principal objetivo da desverbalização. A Intérprete 1 relata que: “[...] intérprete e o tradutor necessitam utilizar a desverbalização necessitam usar as técnicas para que o texto de chegada seja claro e o objetivo seja alcançado”. O Intérprete 2 explica que o objetivo é “ter habilidade e competência técnica para interpretar o sentido de um enunciado ou sentença e não se limitar aos discursos”. A Intérprete 3 entende que o principal objetivo é “repassar a informação de uma forma clara”.

Compreende-se que quando o profissional desverbaliza, objetiva alcançar o “abandono da forma linguística da mensagem original e a retenção e reexpressão de seu sentido” (PAGURA, 2014, p.112). Dessa maneira, conforme o autor e os participantes mencionaram, é possível expressar a mensagem na língua de chegada de forma clara e com significado para o público, ou seja, os alunos na sala de aula.

Ainda nessa perspectiva, é válido voltar a nossa atenção à afirmação da Intérprete 1, pois ela relata que o intérprete e o tradutor “necessitam usar as técnicas para que o texto de chegada seja claro e o objetivo seja alcançado”. Concordamos com a afirmação anterior, visto que “interpretar é um processo que exige altas habilidades linguísticas, cognitivas e conhecimento técnico” (SÁ; MACHADO, 2017, p.206).

Quanto ao prejuízo que pode ocorrer na interpretação, caso não seja possível realizar a desverbalização, apresentamos o seguinte apontamento obtido:

Sim, pois o texto de partida necessita ser repassado com clareza e para tal faz se necessário que o profissional tenha conhecimentos não só da língua de partida, mas também da língua de chegada, sua cultura e particularidades fazendo este texto chegar claro. (INTÉRPRETE 1)

De acordo com Masutti e Paterno (2011, p.30), a eficácia no trabalho do intérprete em espaços educacionais está atrelada ao fato de que o intérprete, ciente das suas responsabilidades, deve entender o processo de aprendizagem do aluno e as estratégias que podem ser aplicadas nos momentos de atuação.

Com base no exposto, espera-se que o intérprete, ciente de como funciona o processo de aprendizagem e os aspectos ligados ao desempenho do seu trabalho, possa entregar um texto com clareza para os estudantes surdos em sala de aula. Os

intérpretes atuantes na escola escolhida para pesquisa vivenciam, na maior parte das demandas, experiências de interpretação simultânea.

Pagura (2014, p.110) argumenta que é apenas na interpretação consecutiva que o profissional adquire a habilidade de internalizar o sentido do discurso sem se prender às palavras e frases que foram produzidas na língua de partida.

Quando o intérprete recebe uma mensagem e de imediato não consegue apreender o sentido que ela possui, ele pode recorrer ao uso da transcodificação, que consiste na “tradução sem desverbalização, em que se traduzem as palavras de uma língua por equivalências convencionalmente pre-estabelecidas em outra língua” (PAGURA, 2012, p.97).

Nesse sentido, Pagura (2012, p.97) ainda esclarece que o intérprete pode demonstrar essa atitude de transcodificar porque há situações em que não é possível compreender rapidamente o sentido daquilo que foi expresso, portanto é necessário utilizar a transcodificação até que a essência da mensagem seja compreendida.

A última pergunta do questionário é relacionada à contribuição da desverbalização na atuação dos intérpretes e como eles podem, utilizando esse recurso, ter uma melhor atuação. A seguir estão expostos trechos do relato dos participantes.

De acordo com a intérprete 1, “Contribui no ensino aprendizagem do aluno surdo, pois com um texto de chegada claro temos um feedback do aluno através de suas contribuições durante as aulas e desempenho escolar.” A Intérprete 3 nos diz que “É possível que haja mais entendimento e que a informação seja mais clara para o receptor, sendo assim a comunicação fica facilitada e completa.”

Considerando as informações obtidas acima, é válido refletir sobre mais aspectos fundamentais das atribuições do IE. Nessa perspectiva, Albres e Rodrigues (2018, p.34) destacam a consciência que o profissional intérprete deve ter sobre a importância do seu trabalho na educação em prol do atendimento aos alunos surdos no espaço escolar. Nesse sentido, é essencial que o IE seja realmente capacitado para aplicar seu conhecimento nesse contexto de atuação.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa propôs uma tentativa de verificar a possibilidade de adequar a Teoria Interpretativa da Tradução, pensada inicialmente para a interpretação de conferências, à realidade escolar e observar se a desverbalização faz parte do fazer interpretativo dos intérpretes educacionais.

Foi constatado que a desverbalização na perspectiva de Seleskovitch e Lederer está relacionada à interpretação consecutiva no cenário de conferências. Portanto, os fatos verificados não refletem a realidade, visto que o ambiente de trabalho pesquisado é voltado à interpretação simultânea, mas é possível pensar na desverbalização no contexto educacional.

As discussões presentes neste trabalho permitiram analisar quais são as funções do intérprete educacional, bem como a importância da desverbalização e a possibilidade da sua aplicação na realidade dos intérpretes atuantes em espaços escolares, embora as teorias explicitadas pelas autoras não sejam específicas do âmbito educacional.

Os resultados obtidos pelos participantes demonstram que eles compreendem a relevância do procedimento da desverbalização e que essa prática, atrelada ao conhecimento das especificidades do trabalho interpretativo com duas ou mais línguas, além da vivência nas culturas envolvidas, pode representar um dos aspectos envolvidos na transmissão de discursos com clareza aos estudantes surdos.

Conforme mencionamos anteriormente, buscamos apresentar a desverbalização como possível contribuição na atuação dos intérpretes no ambiente escolar. Ao longo do texto, buscamos destacar a importância do tema escolhido para este trabalho, nesse sentido, espera-se que o campo de estudos que envolve a desverbalização continue sendo visto como uma área promissora para o surgimento de novas abordagens de pesquisas.

REFERÊNCIAS

PAGURA, R. J. **A Teoria Interpretativa da Tradução (Théorie du Sens) revisitada: um novo olhar sobre a desverbalização**. Tradterm, [S. l.], v. 19, p. 92-108, 2012.

DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2012.47347. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/47347>.

PAGURA, R. J. **Formação de intérpretes: a consecutiva como base da simultânea**. Tradterm, [S. l.], v. 23, p. 109-120, 2014. DOI:

10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2014.85569. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85569>.

SELESKOVITCH, D.; LEDERER, M. **Pédagogie raisonnée de l'interprétation**.

Paris: Didier érudition, 1989. Disponível em:

https://www.academia.edu/35271740/PEDAGOGIE_de_linterpr%C3%A9tation?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page

BARROS, A. L. E. C.; CALIXTO, H. R. S.; NEGREIROS, K. A. (Orgs.). **Libras em Diálogo: Interfaces com Tradução e Interpretação**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

LACERDA, C. B. F. **A Inclusão Escolar de Alunos Surdos: O que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/?lang=pt&format=pdf>

MARQUES, D. J. C. **Trabalhos acadêmicos: normas e fundamentos**. 2009.

BRASIL. **LEI Nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010 - Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm

AMAZONAS. **Edital de Nº 01 – Nível Superior. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC**. Amazonas: SEDUC, 2018. Disponível em:

<http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Edital-01-NIVEL-SUPERIOR.pdf> Acesso em: 22 jul. 2022.

AMAZONAS. **ANEXOS: ANEXO II – REQUISITOS E ATRIBUIÇÕES DOS CARGOS do Edital de Nº 01 – Nível Superior**. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC. Amazonas: SEDUC, 2018. Disponível em:

<http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/ANEXO-DO-EDITAL-01-NIVEL-SUPERIOR.pdf>

ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H. **As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso [online]. 2018, v. 13, n. 3, pp. 15-41. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/2176-457335335>>. ISSN 2176-4573.
<https://doi.org/10.1590/2176-457335335>.

GIL, C. A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. - v. 35. n. 3. - São Paulo: Revista de Administração de Empresas, Mai./Jun. 1995.

MASUTTI, M. L.; PATERNO, U. **Tradução e Interpretação de Libras**. [Apostila digital]. Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em:
https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/TEXTTO_BASE_TIL.pdf

RODRIGUES, C. H. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: Efeitos de Modalidade e Processos Inferenciais**. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9CXQ8L>

SANTOS, A. P. S.; QUERIQUELLI, L. H. M. **Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais**. Indaial: UNIASSELVI, 2018. Disponível em:
<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=30551>

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Santa Catarina: UFSC, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94582>

UFAM. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO LETRAS – LIBRAS**. Manaus, AM: Aquisição de acervo PPC Humanas [2014]. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1OV1QWI8QFyjry2AMuKqZgRcjKP9hKQhO/view>

APÊNDICE

Perguntas do questionário:

1. Você é intérprete de estudantes surdos em sala de aula?
2. Você participa da comunidade surda? Acha que isso ajuda no desempenho do seu trabalho de alguma forma?
3. Há quanto tempo você trabalha como intérprete de Libras na escola Frei Silvio Vagheggi?
4. Você conhece o conceito do processo de desverbalização?
5. Você teve acesso a esse conceito por estudo autônomo ou por educação formal em faculdade/universidade?
6. Com base no conceito que você conhece, apresente em poucas palavras o objetivo principal da desverbalização.
7. Quando o profissional intérprete não utiliza a desverbalização em sua prática profissional, a interpretação que será entregue pode ser prejudicada? Qual(is) tipo(s) de prejuízo(s) pode(m) ocorrer?
8. De que forma o processo de desverbalização contribui para que você tenha uma atuação melhor?

ANEXO

ANEXO II – REQUISITOS E ATRIBUIÇÕES DOS CARGOS

Assistente Social

Requisitos: diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Serviço Social, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC, e registro no Conselho Regional de Serviço Social.

Atribuições: planejar, coordenar, executar e avaliar pesquisas e projetos sociais no âmbito educacional; realizar visitas domiciliares e institucionais; atendimento e acompanhamento social da comunidade escolar; orientar a comunidade escolar quanto aos seus direitos e deveres de cidadão; elaborar pareceres técnicos; desenvolver programas e projetos de prevenção e promoção da qualidade de vida.

Bibliotecário

Requisitos: diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC, e registro no Conselho Regional de Biblioteconomia.

Atribuições: dirigir, orientar, organizar, coordenar e controlar serviços de bibliotecas; selecionar e adquirir material destinado ao acervo da biblioteca; providenciar a aquisição de obras bibliográficas do interesse da biblioteca; catalogar e classificar as peças bibliográficas, promovendo sua conservação e recuperação; manter organizados os catálogos para uso do público, prestando as informações e orientações que forem solicitadas; Manter organizado o acervo de publicações oficiais, estaduais, nacionais e estrangeiras; distribuir serviço entre os auxiliares.

Contador

Requisitos: diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Contabilidade e/ou Ciências Contábeis, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC, e registro no Conselho Regional de Contabilidade.

Atribuições: avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal; reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e os resultados periódicos de quaisquer entidades; implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e deferimento, bem como de correções monetárias e reavaliações; regulações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns; escrituração regular, oficial ou não, de todos os fatos relativos aos patrimônios das entidades, por quaisquer métodos, técnicas ou processos; classificação dos fatos para registros contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações; abertura e encerramento de escrituras contábeis; controle e avaliação da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa; elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimento; análise de variações orçamentárias; organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, a serem julgados pelos Tribunais, Conselhos de Contas ou órgãos similares.

Engenheiro Civil

Requisitos: diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Engenharia Civil, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC, e registro no Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia.

Atribuições: acompanhar, participar e fiscalizar a elaboração de projetos e de construção civil da Secretaria; acompanhar, participar e fiscalizar a realização de manutenções e de inspeções em obras civis, em instalações elétricas e em equipamentos de uso da Secretaria; definir as especificações técnicas para serviços e produtos de engenharia a serem adquiridos pela Secretaria; elaborar estudos de viabilidade técnica de projetos e estudos de riscos de execução de empreendimentos.

Engenheiro Eletricista

Requisitos: diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Engenharia Elétrica, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC, e registro no Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia.

Atribuições: acompanhar, participar e fiscalizar a elaboração de projetos e de construção civil da Secretaria; acompanhar, participar e fiscalizar a realização de manutenções e de inspeções em obras civis, em instalações elétricas e em equipamentos de uso da Secretaria; definir as

Professor

Requisitos: diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena na área específica, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC.

Atribuições: atuar no nível pré-escolar, educação especial, programa de educação básica e na realização de um conjunto de atividades didático-pedagógicas nos níveis de ensino fundamental e médio; realizar estudos e pesquisas científicas no âmbito educacional; prestar assessoramento técnico especializado no âmbito do sistema educacional de Estado; participar na elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento do ensino; participar na elaboração e execução do plano de trabalho docente; atuar com zelo e responsabilidade na aprendizagem do aluno; colaborar diretamente nas atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade, objetivando garantir o efetivo desempenho das ações de ensino em prol do desenvolvimento social, da cidadania e do bom conceito de qualidade da educação pública estadual.

Requisitos Professor – Artes: diploma devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena em Artes ou Educação Artística, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC.

Requisitos Professor – Biologia: diploma devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena em Biologia ou Ciências Biológicas, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC.

Requisitos Professor – Cíclo: diploma devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Magistério (séries iniciais) ou Normal Superior, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC.

Requisitos Professor – Ciências: diploma devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena em Ciências Naturais ou Ciências Biológicas, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC.

Requisitos Professor – Ciências em Língua Francesa: diploma devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena em Ciências Naturais ou Ciências Biológicas, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC e Certificado de Proficiência em Língua Francesa.

Requisitos Professor – Ciências em Língua Japonesa: diploma devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena em Ciências Naturais ou Ciências Biológicas, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC e Certificado de Proficiência em Língua Japonesa.

Requisitos Professor - Educação Especial 01 – Tradutor Intérprete de Libras: diploma devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena em qualquer área de conhecimento, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC e proficiência em tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS expedida pelo PROLIBRAS ou certificação através do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS ou por outras instituições reconhecidas pelo MEC.

Requisitos Professor - Educação Especial 02 – Libras: diploma devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena em Letras Libras ou Licenciatura Plena em qualquer área de conhecimento, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC e proficiência para o ensino de Libras expedida pelo PROLIBRAS ou certificação através do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS ou por outras instituições reconhecidas pelo MEC.

Requisitos Professor - Educação Especial 03 – Cíclo: diploma devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Magistério (séries iniciais) e/ou Normal Superior, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC e proficiência para o ensino de Libras expedida pelo PROLIBRAS ou certificação através do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS ou por outras instituições reconhecidas pelo MEC.

Requisitos Professor - Educação Especial 04 – Ciências Naturais: diploma devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena em Ciências Naturais ou Ciências Biológicas, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC e proficiência para o ensino de Libras expedida pelo PROLIBRAS ou certificação através do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS ou por outras instituições reconhecidas pelo MEC e registro no Conselho Regional de Educação Física.